



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6408 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS E USO DAS TIC NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Yarelis Karina Araque Vergara - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricio Oliveira da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS E USO DAS TIC NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 INTRODUÇÃO

Com o COVID-19, as formas de se relacionar, de consumir, de produzir estratégias de trabalhos docente frente às ações de ensinar e aprender foram impactadas. Em dezembro de 2019 foi identificada uma nova doença infecciosa em Wuhan, China, posteriormente chamada coronavírus ou COVID-19. Em poucas semanas a epidemia se converteu em pandemia e no mês de março de 2020, a metade da população do mundo estava em algum tipo de confinamento (SOARES, 2020). A partir do dia 12 de março de 2020, o surto global de COVID-19 foi declarado como uma pandemia, com 125.048 casos e 4.613 mortes, atingindo 117 países e territórios em todo o mundo (BARRETO; ROCHA, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe à humanidade um novo jeito de olhar para as TIC no contexto da formação universitária, o que congrega os prestadores de serviços, estudantes e que passaram a vivenciar a experiências de gerenciar, ensinar e aprender pela internet. A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem estava acostumado a lidar com as TIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma (CANI et al., 2020).

A nova realidade na pandemia exigiu da comunidade universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, habilidades antes não obrigatórias. Mesmo quem não trabalhava com as TIC precisou passar a fazer uso delas para os processos de comunicação, desenvolvimento de atividades acadêmicas, dentre as quais, na referida instituição, visibilizam-se as defesas de teses, dissertações e de monografias, solenidades de formaturas, processos de ensino em graduação e pós-graduação, além de atividades de extensão, consideradas pela UEFS como um momento crucial de articulação com a sociedade que enfrenta a pandemia do novo COVID-19.

A pandemia, só acelerou um processo de adoção das TIC que já estava em curso, sendo este a integração das TIC com a educação. A situação inesperada causou na UEFS a interrupção abrupta das aulas presenciais, demandando de toda a comunidade universitária decisões rápidas, e estabelecendo escolhas na integração das TIC às atividades universitárias, revelando incertezas sobre o inesperado cenário de qualificação profissional desejada pela formação universitária. Nesse sentido, e tendo como centralidade ações peculiares da comunidade universitária, objetivo deste trabalho consiste em identificar as estratégias tomadas pela Universidade Estadual de Feira de Santana para garantir o seu funcionamento, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e, ao mesmo tempo, enfrentar a epidemia do COVID-19, principalmente diante do evento pandêmico e das novas configurações de educação, que são mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teórica foi realizada a partir de levantamento de contribuições feitas pela comunidade universitária no site da instituição, manifestações de estudantes e professores em fóruns específicos de discussão e de planejamento por meio de reuniões de conselho universitário e outras que validam o planejamento de ações institucionais considerando o contexto da docência universitária. O propósito é trazer para a cena algumas reflexões sobre as medidas prevenção do COVID-19 adotadas pela UEFS, a partir das quais foram selecionadas as informações mais recentes que têm deixado aportes interessantes com a temática em estudo.

A estratégia metodológica adotada tem como foco as características de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados na web institucional da UEFS. Como se analisou alguns documentos institucionais, como portarias, o estudo, metodologicamente, se inspirou nas tessituras da pesquisa a partir de materiais e textos que se tem produzido sobre determinada temática. Tal natureza de pesquisa, segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), assenta-se em mapear o que se tem produzido sobre determinado tema.

3 TIC NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

As tecnologias estão sempre presentes em nosso cotidiano. Isso se evidencia, hoje, em uma sociedade em que cada vez mais existem avanços e onde as mudanças tecnológicas estando favorecendo maior condição de interatividade, sobretudo pela pandemia, em que tal condição se faz pela força da obrigatoriedade. Nesse cenário as TIC estão fazendo com que as pessoas fiquem cada vez mais interconectadas e comunicadas virtualmente, não mais apenas pela televisão, pelo rádio ou pelos jornais escritos, mas pelos celulares que são cada vez mais utilizados e atualizados. Há ainda a centralidade nos serviços de internet, como redes sociais, que permitem um fluxo de comunicação de mais informações e em menos tempo.

No contexto educacional de hoje e por conta do COVID-19, diz-se que os professores precisam aprender com tecnologias e sobre tecnologias. Segundo Torres; Zabala e Muñoz (2012) as TIC são aquelas tecnologias que permitem a aquisição, armazenamento, processamento, avaliação, transmissão, distribuição e disseminação de informações. Ricoy e

Couto (2014) as definem como dispositivos que podem causar mudanças muito importantes nas diferentes facetas da vida das pessoas, com base em práticas, serviços e conhecimentos que fornecem, além de marcar a dinâmica do trabalho em diferentes contextos profissionais.

O quadro de isolamento físico tem intensificado o uso das TIC pela população, como um todo, pois o social está mais presente do que nunca, graças aos dispositivos tecnológicos. Assim sendo, o isolamento que o COVID-19 tem imputado à população é o físico, pois social não se sustenta, graças a presença das TIC. SE isso é verdade, é também verdadeiro o fato de que na docência os professores universitários estão precisando, mais que nunca, fazer uso das TIC em sua dinâmica profissional, quer sejam nas execuções de trabalhos acadêmicos, de pesquisa, de ensino e/ou de extensão.

Area e Guarro (2012) defendem o fato de que as TIC não devem ser definidas apenas como ferramentas ou artefatos através dos quais executamos diferentes tarefas ou ações, como busca de informações, redação de texto, armazenamento de dados, elaboração de apresentação multimídia, audição de músicas ou para assistir a um filme, mas também como espaço de comunicação e interação com outros indivíduos e grupos sociais de diferentes culturas. Na perspectiva deste autor, estas são um dos principais cenários da socialização de um sujeito do século XXI e exigem que os cidadãos se formem permanentemente ao longo da vida (AREA; GUARRO, 2012) e em habilidade antes não obrigatórias, mesmo quem não trabalhava com as TIC nas aulas presenciais.

O cenário pandêmico faz emergir uma didática, de relações pedagógicas e educativas, que implica numa operacionalização do ensino (re)configurada pelas acontecimentos provocadas pelo isolamento físico. O ensino em geral e principalmente o ensino universitário na pandemia vão além do desenvolvimento de aulas, de mobilização dos estudantes para que construam seu próprio conhecimento. Implica, também, em desenvolvimento de pesquisa, organização, construção, feedback. O professor tem, ao ensinar, uma grande responsabilidade, e é nesse sentido que este deve se engajar na formação de profissionais com a virtualização de processos, principalmente quando falamos dos da área de educação.

4 (RE)CONFIGURAÇÕES DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: AÇÕES TOMADAS PELA UEFS DURANTE A PANDEMIA

Com a pandemia do Covid-19, são muitas as mudanças sociais, econômicas e educacionais. A sociedade passa, atualmente, por um momento muito especial, o que levou a que a nível mundial se suspenderam boa parte das atividades presenciais. Assim na UEFS, foi necessário em 19 de março de 2020 suspender as atividades presenciais e desenvolver outras estratégias de ensino remoto para garantir o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Tal feito se deu por meio de deliberações de reuniões de diversos segmentos da instituição, face à necessidade de permanecer atuando junto à comunidade, com a motivação e o intuito de continuar servindo a sociedade de forma ininterrupta.

As ações mais relevantes adotadas pela UEFS, e realizadas desde o dia 12/03/2020 em que a UEFS começou a tomar medidas contra a propagação do Covid-19. Dentre elas, estava o movimento de conscientização dos transeuntes do campus para adotar medidas de segurança visando o combate da propagação. De certo modo, a agilidade de informações veiculadas no site oficial da instituição, bem como a disseminação das informações via redes sociais da própria instituição, preconizou uma ação de preocupação e de garantia do bem estar

da comunidade acadêmica. Para além disso, a instituição iniciou, ainda durante o mês de março, protocolos de segurança, consolidando a constituição de comissões, compostas por estudantes, servidores e docentes, com objetivos de se arquitetar o cenário da docência no novo contexto. As medidas construídas dialogicamente nas diferentes categorias foram publicadas no site oficial desta universidade (<http://www.uefs.br/>).

Em meados de março a Administração Central da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) faz o primeiro comunicado intitulado “Nota da Administração Central sobre o Covid-19” em que informa que pelos casos confirmados em Feira de Santana e Salvador adotará medidas de distanciamento social, com efeito imediato, para conter a proliferação do Covid-19. Dentre as medidas adotadas, encontrasse a de suspender eventos que promovam grandes aglomerações, como simpósios, palestras, programações culturais e esportivas. Foi deliberado, ainda, suspender viagens nacionais e internacionais, bem como a recepção de pessoas de outras localidades (palestrantes, professores, estudantes) para participação em eventos ou bancas examinadoras. Recomendou-se que, no caso das bancas, que seja avaliada a utilização de outros recursos como videoconferências ou pareceres.

Essas foram medidas que antecederam a suspensão de aulas presenciais na graduação e na pós-graduação. Três dias depois a UEFS divulga outro comunicado sobre novas medidas de prevenção ao COVID-19, no qual suspende as atividades presenciais nos cursos de graduação e pós-graduação, atividades da biblioteca, creche e escola institucional, para evitar aglomeração. Após outros três dias a universidade suspende todas as atividades presenciais no campus, recomendando não acesso ao campus por nenhum de seus agentes, inclusive suspendendo o transporte coletivo que tem acesso às vias principais da universidade.

Diante de um cenário atípico, com a propagação do coronavírus, a UEFS integrou a rede de atendimento do Tele Coronavírus 155, que foi implementada com o objetivo de prestar orientação e esclarecimentos à população, com rapidez e agilidade, durante a pandemia, e em parceria com outras instituições elaborou uma Plataforma para monitorar e modelar temas relacionados a Pandemia do COVID19, baseada em inteligência artificial.

O dia 30 de março do presente ano, fez um comunicado sobre o trabalho remoto, ensino de graduação e sistema acadêmico, e disponibilizou materiais com sugestões de ambientes virtuais de aprendizagens e avaliações de apoio às atividades pedagógicas e outras possibilidades online (drive.google.com/file/d/1G-vgY17IUQm0O8N1-sfD2_rp-j5_luJU/view) e ofereceu uma formação para utilização do moodle para os professores. A formação teve como objetivo possibilitar condições de que os professores de diferentes áreas utilizassem os dispositivos que a instituição oferece, para possibilitar o desenvolvimento de atividades remotas. No cenário pandêmico, a docência universitária se coloca, também, como desafiadora para alguns professores, vez que a preocupação de muitos docentes revelou-se por um sentimento de frustração por não ter conhecimento sob o manejo dos aplicativos utilizados na virtualização dos processos de ensino, inclusive para a própria formação oportunizada no momento.

Entretanto, a formação congregou mais de seiscentos professores da instituição, o que representa dois terços do quadro de docentes. A partir da formação e considerando deliberações do conselho universitários, muitos professores e professoras da UEFS disponibilizaram cursos, seminários, oficina, mesas redondas, roda de conversa, reuniões de grupos de pesquisa, todas em formato online, caracterizadas pela virtualização de processos administrativos e acadêmicos. Integrando parte das formações remotas desenvolvida pela instituição, a universidade aberta, (UAB-UEFS) disponibilizou tutorial para produção de vídeo: disponível https://www.instagram.com/tv/B-vEVSFBHD_/?hl=pt-br.

Em pouco tempo, a UEFS passou a desenvolver estratégias didáticas que viabilizassem

o desenvolvimento de todas as atividades de modo remoto, criando pela resolução Consu 007/2020, o período letivo extraordinário, com previsão de início em agosto e finalização em novembro. Trata-se de um semestre emergencial, com desenvolvimento de aulas remotas para a graduação, pós-graduação, cursos de extensão e demais atividades que possibilitem interconectividade e formação à toda comunidade acadêmica. Ademais, foi criada a ideia de um grande evento, que congregasse diferentes pesquisadores de todo o país, sobretudo estudantes e professores da instituição, como de outras. Trata-se da Jornada Virtual da UEFS com uma estrutura que congregou a realização de 6 conferências, 122 mesas redondas, 60 minicursos, 27 oficinas, 100 vídeos e 64 podcasts.

5 CONCLUSÃO

O que se revela nesse cenário, apesar de um reconhecimento de importância das TIC para a produção de docência, é a preocupação de que o ensino remoto não substitua o presencial. A própria denominação do período letivo emergencial, criado pela instituição, revela uma tessitura de caráter emergencial, o que valida apenas o semestre enquanto durar os decretos do governo do estado que inviabiliza atividades presenciais no campus. Ressalte-se, a isso, a preocupação em não realizar substituições de uma modalidade de ensino por outra, mas de garantir a exequibilidade da docência universitária no contexto pandêmico. Diante disso, o estudo mostrou como a instituição se mobilizou para disseminar comunicações, ofertar formação aos docentes e servidores e por consequência a realizar uma jornada virtual e articular a realização de um semestre virtual.

O cenário de reorganização se filia a uma didática insurgente, em que as relações de ensino e de aprendizagem se principiam nos modos próprios como a instituição pensa, planeja e se organiza em torno de uma ação que possibilita (re)existir em novas didáticas na docência universitária. Tal ação revela como a docência vai habitando novos cenários, gerando condições de uso das TIC para além de socializações, mas como construção de saberes e práticas que continuam mantendo viva a chama do ensino, pesquisa e extensão que a universidade desenvolve.

Na prática docente no atual contexto, os professores e professoras são mais consumidores da tecnologia que produtores, porque um número significativo de professores e professoras, que mesmo preparados para a formação online, tem o desafio de uma nova prática pedagógica, ao preparar aulas, vídeos e atividades online. Esse fato se deve a uma insurgência de pedagogia universitária, que traz as TIC para a cena, sem necessariamente estar em desenvolvimento de substituição de modelos de ensino.

A partir disso, foi possível identificar um conjunto de ações que evidenciam a necessidade de maior compreensão de como a docência na universidade se constitui enquanto desafio que precisa se adequar às necessidades de cada indivíduo, tendo em vista, sobretudo para o público discente, de garantir os recursos materiais e competências indispensáveis para a promover o processo de inclusão.

No entanto, ainda se faz necessário que a instituição busque implementar ações de inclusão tecnológica, pois muitos estudantes não enfrentam o a problemática do não conhecer as TIC, mas o fato de não dispor delas, sobretudo pela condição de não terem acesso à internet de qualidade, o que pode, para alguns estudantes, ser um complicador frente a necessidade de estar conectado e cumprindo com as dinâmicas que a nova docência universitária na UEFS tem oportunizado à sua comunidade.

Palavras-chave: Educação; TIC; Docência universitária; Covid-19.

Referencias

AREA, Manuel; GUARRO, Amador. La alfabetización informacional y digital: fundamentos pedagógicos para la enseñanza y el aprendizaje competente. **Revista española de Documentación Científica**, [s. l.], v. 35, n. monográfico, p. 46–74, 2012. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/744/825>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 E Educação: Resistências, Desafios E (Im)Possibilidades. **Revista Encantar**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 01-11, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CANI, JOSIANE BRUNETTI et al. EDUCAÇÃO E COVID-19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELAS TDIC. **Revista Ifes Ciência**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 23–39, 2020.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados na universidade. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 897–912, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000400003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 8 jul. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; TEODORA ENS, Romilda. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO Researches appointed as “state of art” in education. **Dialogo Educ**, [s. l.], v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SOARES, Ricardo. The COVID-19 Pandemic: Living in the Anthropocene A Pandemia de COVID-19: Vivendo no Antropoceno The COVID-19 Pandemic: Living in the Anthropocene Resumo. **Revista Virtual de Química**, [s. l.], n. July, p. 1–16, 2020.

TORRES, Jenny; ZABALA, Mayda; MUÑOZ, María. La sociedad de la información: Génesis, iniciativas, concepto y su relación con las TIC. **Revista UIS Ingenierías**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 113–128, 2012.

UEFS-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Arquivo de Notícias**. Disponível em: <http://www.uefs.br/modules/noticias/arquivo.php> acesso em: 24 de julho de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Resolução CONSU 007/2020**. Disponível em: http://www.agronomia.uefs.br/arquivos/File/PLE_2020/ResolucaoCONSU0072020PLE.pdf Acesso em 20/07/2020.